

A HISTÓRIA SECRETA DE TWIN PEAKS

Evelin Mintegui

Professora da Área de Arquivologia na Universidade Federal do Rio Grande (FURG),
Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal de Santa Catarina
E-mail : eminteguimail@gmail.com

Resumo: Este texto trata-se de uma resenha do livro “A história secreta de Twin Peaks”. Apresenta brevemente seu autor, o contexto e a relação do livro com o seriado televisivo e chama a atenção para a singular estrutura narrativa do livro: um dossiê criado por um arquivista misterioso.

Palavras-chave: Ficção Policial. Arquivista. Tipologia Documental.

FROST, Mark. **A história secreta de Twin Peaks**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.



Mark Frost é um autor e roteirista norte-americano, nascido em 1953. “A história secreta de Twin Peaks” é seu oitavo livro de ficção, entre os quais encontra-se uma série de três volumes. Frost ainda publicou mais quatro livros de não ficção, além de roteirizar seriados e filmes.

Em 1990 foi lançada nos Estados Unidos da América a série Twin Peaks, criada por David Lynch e Mark Frost. O enredo tinha como mote o assassinato de uma jovem, Laura Palmer, na cidade ficcional que dá nome à série. Embora a produção tivesse um estilo nada tradicional de criação de conteúdo para a televisão, teve muito sucesso e permitiu que algo da forma de explorar o inconsciente nas imagens, característico do estilo lynchiano, mais conhecido no cinema, se fosse difundido para um público mais amplo.

Twin Peaks retornou em 2017 com novos episódios via Netflix, com a maior parte dos atores originais e o mesmo estilo fantástico, metafísico, muitas vezes difícil de elaborar, mas tão cativante quanto inenarrável. O mote para a retomada é uma cena difícil de descrever apropriadamente, mas que envolve uma visão (ou não, depende da interpretação) de Dale Cooper, o detetive do FBI que investiga o assassinato, conversando com a vítima Laura Palmer, na qual lhe diz que o encontrará 25 anos depois.

Na esteira do retorno da série, Mark Frost lança “A história secreta de Twin Peaks”, que contextualiza a cidade fictícia desde seus primórdios, que remetem à colonização do oeste americano. Traz mais informações sobre alguns personagens que na série parecem, muitas vezes, paralelos, mas que na verdade tem um enorme papel no universo que abarca todo o enredo. Mas o mais interessante é a forma de apresentação do romance: trata-se de um dossiê que uma agente do FBI, a princípio não

identificada, recebe de Gordon Cole (personagem vivido pelo próprio David Lynch na série) com a tarefa de descobrir quem é “O Arquivista”, a pessoa que compilou todas aquelas informações presentes em um volume encadernado, fabricado de forma artesanal e encontrado em um cofre.

De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (ARQUIVO NACIONAL, 2005), um dossiê é um “conjunto de documentos relacionados entre si por assunto (ação, evento, pessoa, lugar, projeto), que constitui uma unidade de arquivamento”, diferenciado de um processo por este último representa a reunião de documentos “no decurso de uma ação administrativa ou judicial”. Ou seja, o primeiro trata-se de uma reunião sem rito, digamos. No segundo, existe toda uma regulamentação de ações que irão gerar os itens ali contidos numa ordem pre-determinada. Um dossiê é uma reunião de documentos de acordo com um interesse menos formal.

Para quem se interessa por diplomática e tipologia documental, trata-se de um prato cheio para fazer uma análise tipológica. As peças são riquíssimas - desde um memorando encaminhando o dossiê em questão, à identificação das notas do arquivista, que vai ponderando acerca de cada item apresentado e como ele completa determinado ponto da história, cartas de exploradores, fotografias de lugares e pessoas, relatórios de autópsia, recortes de jornal, relatórios de investigação, entre outros muitos. Cada item é mais interessante que outro, com diversas origens (fundos), alguns dos quais a agente do FBI precisa consultar para validar as informações ali colocadas. Os documentos produzidos pelo “próprio” FBI trazem consigo os elementos diplomáticos externos de carimbos de classificação e desclassificação de sigilo e hachuras em informações censuradas. Alguns documentos realmente fazem parte de fundos e coleções existentes, com os créditos devidamente remetidos, logicamente adaptados ao contexto da história de Twin Peaks.

O livro poderia servir como recurso lúdico em aulas no curso de Arquivologia, ou mesmo de oficinas. Mas ele é mais do que isso. De acordo com Paz e Moniz (1997), o que diferencia um romance de outros gêneros literários seriam as seguintes características: complexidade e variedade da técnica narrativa, maior profundidade do estudo psicológico das personagens, pela maior lentidão do ritmo narrativo (cenas, episódios), pelo encaixe de episódios autônomos e dispersivos, e pela reflexão filosófico-cultural imprimida pelo narrador, como instância privilegiada do autor.

Certamente a técnica narrativa desta obra se destaca pelo formato de dossiê, é um de seus diferenciais mais marcantes. A questão do estudo psicológico dos personagens existe, embora de forma a aprofundar o perfil dos personagens já conhecidos na série. O ritmo narrativo é um pouco complexo, uma vez que o dossiê narra episódios dispersos no tempo, mas novamente, o recurso da narrativa através da análise do dossiê permite essa multiplicidade de cenários e personagens. As vozes narrativas principais são as do Arquivista e da Agente do FBI, mas cada documento do dossiê tem seu autor e contexto próprios. É o dossiê que permite encaixar tais episódios dispersos.

Quanto à reflexão filosófico-cultural, ela remete à atmosfera mesma do próprio seriado, a ideia de que há segredos e mistérios, os primeiros capazes de ser desvelados por nossa racionalidade. Por sua vez, os mistérios precisam de outras instâncias - psicológicas, místicas - e ainda assim, apenas para que sejam criadas suposições a seu respeito, nunca soluções.

Embora “A História Secreta de Twin Peaks” seja especialmente voltado para os fãs, isso não impede que a narrativa seja capaz de chamar a atenção de outros tipos de leitores. Arquivistas, por exemplo.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

MONIZ, Antônio. PAZ, Olegário. **Dicionário breve de termos literários**. Lisboa: Editorial Presença, 1997.

THE SECRET HISTORY OF TWIN PEAKS

Abstract: *This text is a review of the book "The Secret History of Twin Peaks". It briefly presents its author, the context and the relationship of the book with the television series, and draws attention to the novel narrative structure of the book: a dossier created by a mysterious archivist.*

Keywords: *Police Fiction. Archivist. Typology Documentary.*

Originais recebidos em: 04/11/2017

Aceito para publicação em: 16/12/2017

Publicado em: 03/04/2018